manchete

i	**Periodicidade:**	Diária	**Temática:**	Política
	Classe:	Informacão Geral	**Dimensão:**	1876 cm^2
	Âmbito:	Nacional	**Imagem:**	S/Cor
30-01-2019	**Tiragem:**	14000	**Página (s):**	1/2/3

Portugal deve ter menos deputados?

PSD não se compromete, PS diz que não. Paula Teixeira da Cruz defende grande redução

// PÁGS. 2-3

manchete

i	Periodicidade: Diária		Temática:	Política
	Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	1876 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
30-01-2019	Tiragem:	14000	Página (s):	1/2/3

A

Radar

Há 20 anos que se discute se o parlamento deve ou não deve ter menos lugares. E nunca houve consenso entre os partidos

MIGUEL SILVA

Eleições. "O PSD tem defendido historicamente a redução do número de deputados"

Os sociais-democratas não assumem, para já, que vão propor menos lugares. Mas fica a certeza que o debate seguirá para a próxima legislatura: dos atuais 230 para 180

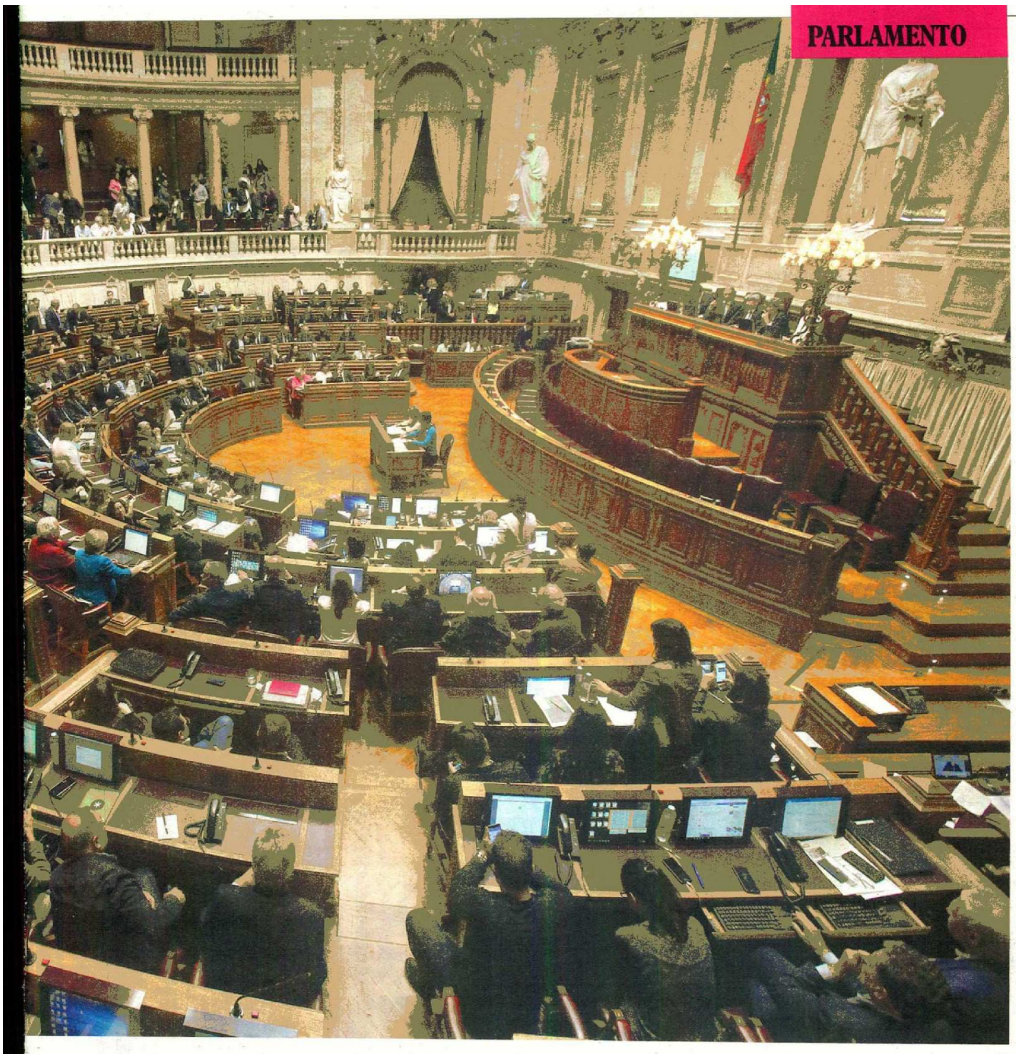
CRISTINA RITA
cristina.rita@ionline.pt

A reforma do sistema eleitoral é um debate com duas décadas, sobretudo, por duas razões: a introdução dos círculos uninominais e a redução do número de deputados. O assunto não está na agenda dos partidos, mas Pedro Rodrigues, o coordenador da comissão para a reforma do sistema político, do sistema eleitoral e do funcionamento do PSD, reconhece que "o PSD tem defendido historicamente a redução do número de deputados".

Nessa matéria, diz o responsável, "o património do PSD

manchete

i	Periodicidade:	Diária	Temática:	Política	
	Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	1876	cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor	
30-01-2019	Tiragem:	14000	Página (s):	1/2/3	



P&R

As diferenças no sistema de voto com a revisão da lei eleitoral

Quantos círculos eleitorais existem? Ao todo existem 22: 18 distritos, duas regiões autónomas e mais dois pela emigração.

Qual a diferença com a introdução de círculos uninominais? Os atuais 22 círculos passariam a 13 no Continente e dois nas regiões autónomas, segundo o estudo feito pelos autores da petição ontem entregue no parlamento. A redução dos círculos eleitorais resulta do facto de cada círculo ter de eleger, no mínimo, oito deputados, exceto nas regiões autónomas e na emigração.

Dois círculos no boletim? Com a introdução de círculos uninominais e plurinominais, o eleitor terá um boletim com os partidos concorrentes, a par de uma lista de candidatos pelo círculo uninominal. Metade dos deputados são eleitos pelas listas dos partidos e outra pelos círculos uninominais.

não deixará de ser tido em consideração", quando os sociais-democratas apresentarem as suas propostas, tanto para a reforma do sistema político, como eleitoral, um dossiê ainda sem data marcada para fechar no partido.

A anterior direção de Pedro Passos Coelho deixou algum trabalho feito, com a defesa do voto preferencial, um sistema similar ao da Dinamarca, e a redução dos atuais 230 para 180 deputados, o número limite que não implica revisão constitucional. Só que o processo ficou suspenso com a mudança de liderança.

O tema foi relançado num artigo de opinião da antiga ministra da Justiça e deputada do PSD, Paula Teixeira da Cruz, no *Público* e o debate sobre a reforma do sistema eleitoral ganhou ontem mais uma iniciativa, com uma petição a pedir um sistema misto na escolha dos deputados, através do duplo voto dos eleitores, pela criação de círculos plurinominais, uma versão próxima do que existe atualmente, e círculos uninominais, em que os candidatos a deputados se apresentam no boletim de voto diretamente aos eleitores.

Um dos subscritores da petição – com 6814 assinaturas – é José Ribeiro e Castro, advogado e antigo líder do CDS. "O que nós pedimos é o que está no artigo 149 da Constituição, que é um sistema de representação proporcional personalizada", diz ao *i* Ribeiro e Castro, considerando que é necessário aproximar os eleitores dos eleitos. Para o efeito, nem é necessário rever a Constituição. Basta que se cumpra a revisão de 1997.

O também antigo deputado afasta, porém, a hipótese de reduzir o número de deputados. Porquê? Porque "essa questão é que tem envenenado o debate ao longo de 20 anos e tem sido um entrave à forma do sistema de representação, porque os partidos, nomeadamente, os mais pequenos, reagem com grande desconfiança. Em termos comparados, o nosso parlamento não tem deputados a mais. O que há é uma impopularidade na forma como a assembleia funciona", defende Ribeiro e Castro, que dinamizou a petição com o presidente do Conselho Consultivo da SEDES, João Duque.

Os autores da petição pedem, contudo, a redução de um deputado: dos atuais 230 para 229. Será menos um deputado para evitar empates ou impasses como o da aprovação do Orçamento de 2001, quando o PS chegou a negociar com o então deputado Daniel Campelo, do CDS, porque não tinha maioria absoluta e a relação de forças dava 115 para cada lado.

Já Paula Teixeira da Cruz acredita que "a assembleia poderia ter muito menos deputados". A antiga ministra da Justiça diz ao *i* que a medida não iria reduzir a proporcionalidade nem a representação dos partidos, porque essa solução seria sempre acompanhada de uma alteração com a introdução de um círculo uninominal "e um círculo mais geral" no sistema de apuramento de votos. Em causa está a redução para metade dos deputados, ou seja 115, com uma reforma do funcionamento do parlamento. "Devia-se fazer substituir o número de intervenções em plenário pelo número de intervenções mais o trabalho nas comissões. E depois levar a plenário um conjunto de projetos muito maturados".

Pedro Rodrigues, que está a coordenar as propostas do PSD, considera que não se pode discutir propostas sobre a redução do número deputados de "forma desligada nem desgarrada". E qualquer solução que o PSD venha a apresentar, no futuro, terá de "potenciar a aproximação dos eleitos e dos eleitores, aumentar a responsabilização dos eleitos e aumentar a transparência do exercício do mandato parlamentar, além de garantir a proporcionalidade do sistema". E ficam duas certezas: primeiro terá de se pensar no sistema eleitoral e só depois se avaliará a necessidade de reduzir o número de deputados, e sempre, sem mexer na Constituição.

Por seu turno, o PS sempre considerou que na atual legislatura não haveria condições para fazer alterações de fundo às leis eleitorais e Carlos César, líder parlamentar do PS, disse ao *i* que "em regra, o PS só admite alterações de pormenor na proximidade de atos eleitorais aos quais se apliquem".

Carlos César diz ao *i* que "o PS só admite alterações de pormenor" próximo de eleições

Petição com 6814 assinaturas quer introduzir círculos uninominais nas legislativas